

The Project Gutenberg EBook of Leituras Populares, by Antero de Quental

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.net

Title: Leituras Populares

Author: Antero de Quental

Release Date: June 18, 2010 [EBook #32871]

Language: Portuguese

Character set encoding: ISO-8859-1

*** START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK LEITURAS POPULARES ***

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

ANTHERO DE QUENTAL

ANTHERO DE QUENTAL

LEITURAS POPULARES

BARCELLOS
Typographia da *Aurora do Cavado*
Editor—R. V.
1896

Tiragem apenas de 100 exemplares:

20 em papel de linho.

80 em papel d'algodão.

N.º ____

Um dos periodicos academicos em que Anthero de Quental mais collaborou durante o seu curso universitario foi o quinzenario *Preludios Litterarios*, publicado em Coimbra desde dezembro de 1858 a janeiro de 1861, tendo por fundador, director e redactor principal Vicente da Silveira. Para elles escreveram os mais talentosos d'entre os academicos d'então, contando-se{6} n'este numero Augusto Filippe Simões, Adolpho Ferreira Loureiro, Antonio da Silva Gayo, Eduardo José Coelho, Antonio Lopes dos Santos Valente, Augusto Luciano Simões de Carvalho, Bernardino Pinheiro, Francisco Beirão, Guimarães Fonseca, Joaquim Simões Ferreira, o divino João de Deus, e ainda outros.

De Anthero de Quental, entre outros trabalhos que n'elles inseriu, conta-se a serie de artigos que epigraphou *Leituras Populares* e que sahiu em seu volume II e n.ºs 2, pag. 9 e 10; n.º 3, pag. 17 a 19; n.º 4, pag. 25 e 26; n.º 6, pag. 41 e 42; n.º 8, pag. 57 e 58; n.º 15, pag. 116; e n.º 20, pag. 153.

Comprehendem-se n'esta serie a apreciação das *Bibliothecas Ruraes*, por Cormenin, o eminente publicista francez, que tanto illustrou seu nome como ainda o pseudonimo de *Timon*, com que firmou alguns de seus trabalhos; a exposição e apreciação dos *Estudos sobre a reforma em Portugal* de J. F. Henriques Nogueira, incontestavelmente o primeiro de nossos publicistas em

este paiz, cujos trabalhos estão reclamando instantemente uma edição completa e popular, que os torne conhecidos de todos e evangelho da democracia, que bem o merecem elles pela elevação e amplidão admiraveis de suas vistas e alcance; e a exposição e apreciação da *Felicidade pela agricultura*, a obra peregrina{7} de Antonio Feliciano de Castilho, em que tudo é ouro de lei, desde sua linguagem, a mais portugueza e formosa, até seus ensinamentos os mais santos e justos e proveitosos.

Coube agora a vez de virem esses inestimaveis estudos de Anthero á nossa modesta collecção de seus trabalhos dispersos, e não ficarão elles sendo uma das menos brilhantes paginas d'ella.

Rodrigo Velloso

{8}
{9}

LEITURAS POPULARES

Derramai a instrucção sobre a cabeça do povo, que bem lhe deveis esse baptismo.

Alm. de França

I

Bibliothecas ruraes

Um dos grandes symptomas de regeneração e progresso moral do seculo, em que vivemos, é, sem duvida, o desvelado carinho com que, quasi por toda a parte, cuidam grandes e pequenos, com{10} interesse ou desinteresseiramente no melhoramento e instrucção do povo—esse grande, inculto, e interessante engeitado—como d'elle diz um grande poeta. É que a grande voz da democracia quando fala, inspirada pela boca dos Kossuths e dos Mazzinis, falas de amor e de esperança, não sei de coração generoso aonde não tope um echo.

II

Bem que a Europa jazia manietada mais ou menos pelos grilhões da tyrannia, comtudo não se mostram os governos descuidosos em promover a

illustração pelo meio das massas: por toda a parte, nomeadamente na França, na Italia, na Allemanha e até na inculta Russia, se veem a cada passo escolhas para o pobre, e não é raro topar o trabalhador, pela hora da sésta, entretendo-se a{11} folhear, lêr e entender livrinhos, que, apesar de mui comesinhos e de popular expressão, nem por isso deixam de o iniciar no saber.

É certo que os verdadeiros promotores d'este progresso intellectual não são os oppressores, que mal têm elles tempo de se rodearem de lanças e bayonetas: são os democratras, os verdadeiros amigos do povo, que por elle velam, e cuja voz, que é a voz da verdade e da justiça, apesar de proscripta e desterrada, brada tão alto, que a propria tyrannia, em que lhe pese, se vê forçada a se sujeitar mais ou menos aos mandatos d'esses representantes da opinião: parece que a providencia capricha em haver os tyrannos por instrumento da propria ruina; pois só a illustração, que dá ao homem a consciencia de seus direitos, póde derribar ruins governos e oppressores. Assim a instrucção progride e gradualmente{12} estende a sua rede, anhelando abraçar todas as camadas da sociedade, ministrando á terra virgem, mas productivel semente de muita ideia, que se há de resolver em ainda muito mais obras de bem e só para o bem.

III

Remissa e vagarosa, porém, vae a instrucção por esta boa terra de Portugal; e ai de nós se não se attende a este grave mal com promptos remedios, ai de nós, por que um povo que possui a liberdade sem instrucção, que só o póde n'ella iniciar e nos sagrados direitos em que se resolve, a custo poderá conserval-a, e o que é mais, conserval-a sem abusar.

Saidos apenas d'um baptismo de sangue, em que nos foi mister mergulhar para grangear uma alma nova,{13} para reconquistar a austera mãe dos povos, a liberdade, conservamos ainda vestigios cruentos, reminiscencias odiosas d'essa lucta fratricida, bem que em prol da patria; e é só a instrucção que nos póde lavar da frente as manchas do sangue de nossos irmãos, e conduzir-nos a bom fim.

Qual é pois a causa da ignorancia—indigna do seculo—em que vegeta todo o nosso povo e grande parte da burguezia? Porque não é só o proletario, é tambem a classe media em grande escala, que não cura de seus direitos e liberdades, considerando-os, indifferente, como uma invenção do seculo, e desconhecendo que só elles são as garantias unicas e segurissimas da sua individualidade e progresso.

A causa não está na escassez de livros populares, que alguns temos nós e de elevado merito; nem mesmo na indifferença{14} do povo portuguez, que

sabido tem elle mostrar o como zela seus direitos, uma vez compenetrado por elles. A resposta já de ha muito a deu um grande homem e um grande Portuguez, quando se lastimava de que possuindo nós ainda todos os elementos d'uma grande ventura, só nos faltasse um *a vontade dos que podem*.

IV

A carencia d'uma boa organização de escholas, d'um bom regulamento litterario, e um ministerio—proprio de instrucção—o campo que se acanha a quem sabe, e só se alarga a quem tem e póde; eis as causas do menospreso e quasi aversão, que entre nós soffrem letras e sciencias. Esta é a causa, e só causa de tantos males.

Sei que é dura e fere o ouvido, e{15} mais ainda o coração, esta verdade, comtudo é uma e tão amarga, que custa a confessar, parecendo melhor desculpa, a mingoa de livros bons e baratos.

É fado que entre todos os povos cultos, sendo que as nossas bibliothecas gemem debaixo do peso de boas obras nacionaes, somos porém um dos que menos livros possuímos maneiros e de facil comprehensão. Abundam as nossas livrarias em pesados volumes, de ainda mais pesada erudição e elevado estylo: mas ao alcance do obreiro, do agricultor, do proprio camponez, volumes, que por seu tamanho, preço e clareza a elles se amoldem, que lhes mitiguem, por sua amenidade e instrucção, o rustico e affanoso lidar, a custo se depara com um ou outro.

N'isso differimos da França, da Italia, da Allemanha, que os tem aos cardumes, enquanto que os nossos escriptores{16} parece falarem-se mais entre si do que com o povo.

V

Com tudo, para quem tiver sêde de instrucção, para quem bem os procurar, ainda ha que se achem e que sirvam.

As grandes, ideias, se vieram encontrar Portugal adormecido nos braços da ignorancia, ainda houveram almas nobres e intelligencias elevadas aonde fisessem echo; e a geração nova tem continuado, de testemunhar á Europa, que os elevados pensamentos da fraternidade não deram com corações esquivos em peitos portuguezes. Ainda ha quem trate com afan do que convem ao seu paiz e quem se não peje de dar testemunho,{17} com palavras ou com escriptos, do seu pensar, crêr ou esperar.

Nem temor deve haver de que esta, que em tão boa senda; porque a era é nova e a ideia virgem e longe o dia vem, em que tem de ceder o passo a outra maior e mais elevada.

O dever de todos, quantos sômos, que pugnamos pelas liberdades e bem do povo, é seguir sempre a grande ideia, atravez de todos estorvos e revezes, com o peito ao vento, o rosto alto, os olhos só fitos no futuro. Abrir bem o coração a voz que vem de cima, e cerral-o á das paixões da terra.

VI

Dissera eu não serem elementos{18} de felicidade que nos faltavam; mas só o querer dos que podem tirar d'elles materia de muito bem. Temos a ideia e temos os meios; tenhamos tambem a vontade, e para todo o mal se deparará remedio.

Um pequeno alvitre quero eu lembrar que, com ser pequeno e de pouco custo, talvez não deixe de gerar bom fructo.

Ideia d'um grande francez e grande amigo do povo, Mr. Cormenin, soube ella insinuar-se em o animo d'um governo illustrado, que a soube aproveitar, e d'ella já hoje em França vão brotando fructos de muito bem.

Se o exemplo d'um povo tem algum peso no obrar dos outros, por que não applicaremos e experimentaremos entre nós a ideia do{19} grande homem sendo que ella produz, como tem produzido, resultados tão elevadamente civilisadores?

Tal experiencia quizera eu se realisasse em nossa terra, que certo estou de nos não deixar illudidos.

VII

A ideia refere-se maximamente aos habitadores dos campos, esses, mais que todos, engeitados da civilisação moderna.

E comtudo é á sua illustração que de mais vontade nos deveremos applicar. A agricultura é a melhor e mais verdadeira mãe dos povos, e, como diz Castilho,—só um povo que lhe quer, e a quer, e a serve com desenganada preferencia, só esse é rico, rico sem fausto,{20} mas sem receio de empobrecer—o trabalho da terra é a fonte de todos os outros trabalhos, e

assim, não é justo que nós, que em ocio desfructamos o trabalho do camponez, lh'o suavisemos em troca—com algumas gottas do balsamo da instrucção?

Além d'isso, se trabalhamos em proveito da sua illustração, é em proveito nosso que trabalhamos.

O cultivador, que ler, conhecerá melhor o tempo, as estações, a qualidade do torrão, da semente, o que mais convém a este ou est'outro terreno, e que especie de grão deve lançar á terra. Com este progresso na agricultura o lavrador produzirá melhor, mais, e mais barato.

Não será, pois, tambem em o nosso proveito?^{21}

Ainda que não fossem elles homens, e, como taes, com igual direito a se illustrarem, bastaria a perspectiva do proprio lucro para nos fazer cuidar d'elles com affinco, pois que, curando d'elles, de nós curamos em realidade.

VIII

Entendera Cormenin que o rustico, por ser rustico, nem por isso devia ficar privado d'esse pão do espirito, que é a leitura.

Partindo d'esta verdade, imaginou elle uma bibliotheca de 200 ou 300 volumes de materia comezinha e de facil digestão para o povo: cada concelho possui uma d'estas bibliothecas dividida em tantas menores, quantas as aldeias e logares que em si conta, e em relação a ellas numeradas. Cada uma d'estas^{22} livrariasinhas é enviada pelo administrador do concelho ao parochos de cada aldeia, a fim d'elle distribuir gratuitamente os volumes a quem d'elles precisar e os pedir, assentando o nome de cada leitor n'um rol, e riscando-o á maneira, que se vier fazendo entrega dos volumes.

Depois de seis mezes passados, todas as obras que compõem a livrariasinha se devem achar em casa do parochos, que a remette á aldeia que tem a Bibliotheca de numero immediato, recebendo em troca a que lá estava para o mesmo fim.

Passado tempo, quando cada aldeia tenha tido por espaço de seis mezes cada uma das bibliothecas parciaes, isto é, todos os livros do concelho por partes e por varias vezes, far-se-há troca da bibliotheca toda com a do concelho seguinte, continuando sempre assim com o^{23} mesmo systema de leitura, de sorte que em poucos annos poucos livros terão, passando por milhares de mãos e através de milhares de intelligencias, feito o gyro do paiz, e levado a instrucção aos mais necessitados, sem que para isso se exijam grandes despezas.

A este alvitre, tão simples como economico e proficuo, chamou Cormenin.—Systema das Bibliothecas Rurales Ambulantes.

IX

A bondade de tal alvitre por si e claramente se deixa vêr. Realisar o desideratum da civilisação moderna—a instrucção do povo—em tão grande escala, tão bem, e por tal preço, cuida que outro algum o poderá fazer melhor.

Nos primeiros annos poucos resultados bons se tirarão, porque ainda os {24} habitadores dos nossos campos desconhecem as vantagens da leitura, mas, acostumados pelo uso, por assim dizer, aclimatados com o systema, e maximamente, vendo os fructos que hão-de colher os que leram, dentro em breve toda a população dos campos correrá em busca de livros e será com injustiça, que o soberbo habitante da cidade lhes poderá chamar—boças.

X

Na escolha dos livros é que se deve requerer toda a cautella, para que a instrucção não degenere em leituras prejudiciaes ou sem proveito.

Deverá constar cada bibliothecasinha de pequenos volumes sobre sciencias naturaes, medecina domestica, livros de religião, de agricultura, de politica geral, de administração, historia, geographia {25} e viagens; tudo isto escolhido por pessoa versada e idonea.

Na nossa terra, nomeadamente, deve-se curar principalmente de os procurar ou traduzir em chã linguagem das estrangeiras, escolhendo entre todos os melhores e os mais uteis.

Comtudo é não acobardar, que ainda se adiam livros bons e uteis, e os que não houverem podem bem supprir-se com versões dos melhores dos outros paizes mais adiantados que nós, n'este genero de litteratura popular.

XI

Alguns livros ha, assentei eu, que estão no caso de percorrerem a estrada de tal missão: originaes portuguezes uns; outros vertidos na nossa lingua das estrangeiras. E que muito importa essa differença? já disse alguém que o genio {26} não tinha patria: um bom livro, que appareça hoje, já amanhã falará

todas as linguas, e será lido com ardor por todos, quantos elles são, os povos cultos do globo.

D'alguns livros sei eu, que satisfazem as exigencias: poucos em verdade são elles, mas bons, mas bonissimos: quasi todos conhecidos e animados do publico; alguns não tanto; a todos o nome do auctor lhes é caução. Folgo de ter falado n'elles um pouco de longo, porque tão bons são, que lhes desejára ainda mais carinhos, mais diffusão por entre o povo. Com elles quizera eu se começasse a obra civilisadora das—Bibliothecas Ruraes.

XII

Aquelle, que primeiro convém que o povo leia e releia, e por elle seja mui{27} manuseado, mui meditado, tem em si a propria recommendação: vem assignado por nome portuguez e dos maiores. D'elle disse Castilho—aquelle que em alguns paragraphos pretender julgar uma obra tão cheia, tão variada, tão germinal toda ella, como é este livro, provaria, ou que não a lera, ou que não era digno de a ler. Nós a lemos, a relemos, temol-a ainda aberta, e aberta a deixaremos sobre a meza para nossas meditações.

Seu titulo é:

Estudos sobre a reforma em Portugal

POR

J. F. Henriques Nogueira

Não é um livro; é uma obra.

G. Planche.

I

O livro cujo valor apregoamos, e ao qual outorgamos um primeiro e eminente{28} logar na nossa ora ideal—mas tão realisavel bibliothecasinha popular,—é digno de tal occupar, sendo que entre todos é elle o mais util e accomodado á intelligencia do nosso povo—ainda mal—tão inculto, tão por mondar de cardos e ruins ervas, e, o que peor é, com tão pouca esperanza de proximo e util cultivo.

O auctor do livro, como bom philosopho, cura menos do que é, ou póde ser, do que indaga o que em sã razão devera existir: e ao tempo que, em succinto mas substancial quadro, alevanta o rude trabalhador ao nivel de seus direitos, não se mostra remisso no estudo dos deveres que se lhe oppõem; accrescendo ainda um catechismo acabado dos meios de realisação d'uns e de satisfação dos outros. Ajuntai ainda uma expressão clara, por correctã; uma viveza toda meridional de imagens; um finissimo tacto ou, por assim dizer, um como faro {29} mui mimoso no descobrimento dos males sob que geme a sociedade, e a mão segura em alvitrar meios de prompto remedio; e em limitadas phrases haveis o livro.

II

Diz modestissimamente o auctor, que o livro não é mais do que a selecção de pequeninos estudos ácerca d'esta ou d'est'outra reforma. Sobremodo maior é o seu merecimento, e em conta de maior obra o tenho eu. É um systema de organisação social completo e cheio; resumo, conciso sim, mas germinal das reformas, que ha mister um povo e uma sociedade já gastos. Dai-me população e territorio, que meios de organizar um governo no livro os acho eu todos; mas governo racional, philosophico sem que seja irreligioso (e é este o dizer verdadeiro {30} da palavra); governo, finalmente como o deve ser um no seculo dezenove.

Se desejaes um testemunho do seu bem querer, lêde com que tocante singleza resume elle, em poucas palavras, o seu credo politico e social, onde, a par do grande reformador, deparareis com o poeta e com o cidadão honesto, e amante da sua patria.

III

Eis os termos em que se expressa:

—Quizera que, n'um paiz como o nosso emancipado por cruentos esforços da tutela humilhante, egoista e sanguinaria da monarchia absoluta, cansado do regimen espoliador, traiçoeiro e faccioso da monarchia constitucional, necessitado de restaurar as forças perdidas em luctas estereis e de cicatrizar feridas, que ainda gotejam, ávido, emfim, de gozar as {31} doçuras da liberdade, por que tanto ha soffrido; quizera que o governo do estado fosse feito pelo povo e para o povo, sob a forma nobre, philosophica e prestigiosa de—Republica.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

